

# A BUSCA PELO TRANSCENDENTE EM UM MUNDO IMANENTE: UMA ANÁLISE DA AÇÃO EM MAURICE BLONDEL

## *THE SEARCH FOR THE TRANSCENDENT IN AN INMANENT WORLD: AN ANALYSIS OF THE ACTION IN MAURICE BLONDEL*

Arnin Rommel Pinheiro Braga<sup>1</sup>

**Resumo:** Fazer uma abordagem sobre a questão da transcendência a partir de uma reflexão da imanência, levando em consideração o pensamento do filósofo francês Maurice Blondel (1861-1949) constitui-se como a intenção primordial deste artigo. A fundamentação teórica para a realização deste trabalho, encontrar-se-á sobretudo, na obra “*A Ação. Ensaio de uma crítica da vida e de uma ciência prática*”, na qual o autor em questão analisará os mecanismos da ação humana, com o intuito de encontrar uma solução para o conflito de vontades que o ser humano experimenta em seu interior. Um conflito entre o querer imediato e consciente (vontade querida), que nunca consegue saciar o desejo que existe no mais profundo do ser humano (vontade querente). A partir disso, este estudo chega à conclusão de que em sua análise da ação, Blondel revela que esta desproporção existente entre a vontade querida e a vontade querente só pode ser igualada por meio de uma vontade exterior ao homem, ou seja, uma realidade transcendente. No interior do homem a própria imanência reclama uma realidade transcendente que seja capaz de saciar os seus anseios mais profundos. Sendo assim, a própria imanência se apresenta como um caminho para a descoberta de uma realidade transcendente, um ser necessário, Deus.

**Palavras-chave:** Imanência. Transcendência. Blondel.

**Abstract:** to analysis the question of transcendence from a reflection on immanence, taking into consideration the thought of the French philosopher Maurice Blondel (1861-1949) is the primary intention of this article. The theoretical basis for the realization of this work is in his work “*The Action. Essay on a Critique of Life and a Practical Science*”, where the author analyse the mechanisms of human action, with the aim of finding a solution to the conflict of will that the human being experiences inside. A conflict between the immediate and conscious will (willing will), which never manages to satisfy the longing that exists in the deepest human being (willed will). From this, this study concludes that in his analysis of action, Blondel reveals that this disproportion between the willing will and the willing will can only be equalled by a will external to that of man, it is Say, a transcendent reality. In the interior of man immanence itself calls for a transcendent reality that is capable of fulfilling its deepest longings. Thus, immanence itself presents itself as a path for the discovery of a transcendent reality, a necessary being, God.

**Key words:** Immanence. Transcendence. Blondel.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná –PUC-PR; Graduando em Teologia pela Facultad de Teología de Granada, Espanha. Email: arninbraga@hotmail.com

## **1 Introdução: a possibilidade de uma abertura ao transcendente em um mundo imanente**

A partir dos últimos anos do século XVIII e durante todo o século XIX, tanto o mundo ocidental quanto o pensamento filosófico moderno mergulharam no “princípio da imanência”, na qual a razão humana já não se sentia atraída pela ideia de se fundamentar em um “dado transcendente” que fosse exterior a ela (NOGALES, 2003, p. 302). Mas buscava suas bases a partir de si mesma, ditando suas próprias regras e certezas para organizar a vida e levá-la a sua plenitude. A partir desta visão imanente de mundo, qualquer postulado da razão deveria estar sujeito ao mundo dos fenômenos e da experiência. A imanência - entendida como sensibilidade, espaço e tempo - passa a ser um critério de possibilidade obrigatório para o conhecimento. Neste contexto, surge uma nova problemática no campo filosófico: como postular conceitos e definições sobre realidades transcendentais, visto que tais realidades são uma forma desprovida de matéria na realidade concreta?

Segundo Torres Queiruga, a tentativa de responder a esta problemática levou a filosofia a percorrer dois caminhos: o primeiro consistiu na absolutização do princípio da imanência, que levou a um progressivo descrédito de uma visão metafísica de mundo e, conseqüentemente, a negação de Deus e de uma realidade transcendente; enquanto o segundo caminho levou a uma consideração da imanência como uma abertura à transcendência (QUEIRUGA, 2000, p. 33-49).

E é no contexto deste último itinerário que surge Maurice Blondel com seu objetivo de mostrar que na própria imanência em que todos estamos incluídos, pode surgir uma abertura constitutiva do ser humano a transcendência. Neste sentido, enquanto as reflexões filosóficas de seu tempo buscavam ora negar, ora defender a transcendência a partir das reflexões kantianas sobre o limite da razão humana e suas condições de possibilidade<sup>2</sup>. Blondel buscou analisar a problemática da transcendência a partir de outro ponto de partida: a *ação humana*. Por isso, em sua obra “*A Ação. Ensaio de uma crítica da vida e de uma ciência prática*”, ele afirma que a resposta à pergunta pela transcendência deve surgir na própria imanência, na realidade da ação humana, e por isso, esta ação deve ser analisada minuciosamente, examinando todas as atitudes inventadas pelo homem, com o objetivo de comprovar se estas atitudes são legítimas ou levam o homem à condenação. Como o próprio autor afirma:

---

<sup>2</sup> Reflexões estas presentes na obra “*A Crítica da Razão Pura*”, de Kant.

El problema es inevitable. El hombre lo resuelve inevitablemente, y esta solución, verdadera o falsa, pero voluntaria y al mismo tiempo necesaria, cada uno la lleva en sus propias acciones. Ésta es la razón por la que he de estudiar *la acción* [...] Es bueno proponer al hombre todas las exigencias de la vida, toda la plenitud oculta en sus obras, para reforzar en él el coraje de actuar con la fuerza del que afirma y del que cree. (BLONDEL, 1996, p. 3)

Deste modo, Blondel analisará as diferentes atitudes humanas na imanência, para buscar nelas uma possível abertura para a transcendência.

## **2 A ação revela uma desproporção: o conflito entre a “vontade querida” e a “vontade querente”**

Em sua análise da *Ação*, Blondel chega a uma primeira constatação: entre todas as atitudes humanas, inclusive entre aquelas em que o objetivo é não atuar, existe uma desproporção, uma distância, um desnível entre o que cada um acredita “querer” e aquilo que “queremos profundamente”. Trata-se da diferença entre a “vontade querida” e a “vontade querente”, respectivamente:

Para ser, debo querer ser, aun cuando tenga que llevar en mí la dolorosa contradicción que hay entre lo que quiero y lo que soy (...). Nada tengo que no haya recibido y, sin embargo, es necesario al mismo tiempo que todo surja de mí, incluso el ser que he recibido y que me parece impuesto; es necesario que, haga o sufra lo que sea, yo sancione este ser; que, por así decirlo, lo engendre de nuevo mediante una adhesión personal, sin que jamás mi más sincera libertad lo desautorice. Es esta voluntad, la más íntima y libre, la que importa reencontrar en todos los actos y llevarla finalmente hasta su perfecto acabamiento. Todo consiste en establecer una equivalencia entre el movimiento reflejo y el movimiento espontáneo de mi querer. (BLONDEL, 1996, p. 16)

Neste sentido, a “vontade querida” é aquilo que o homem deseja momentaneamente, de imediato. Enquanto a “vontade querente” é aquilo que o ser humano deseja no mais profundo de seu ser e que muitas vezes lhe é inconsciente, só revelado em suas ações. A “vontade querente” é um dinamismo espiritual que anima ao homem inteiro, inclusive sua inteligência.

Enquanto a “vontade querida” é consciente e se revela por meio da razão, a “vontade querente” por sua vez, só se mostra ao homem por meio de uma profunda análise da ação. E é a partir daí que Blondel fundamenta sua dialética e começa sua

análise. Como foi dito anteriormente, primeiramente o autor constata uma desproporção entre a “vontade querida” e a “vontade querente”, na qual leva o homem a sempre estar em uma situação de insatisfação e inquietude dentro de seu ser. Para entender o alcance dessa desproporção e a própria estrutura da “vontade querente”, Blondel analisará em sua obra “A Ação” as distintas propostas de solução a este conflito entre as vontades. Para ver se, em alguma delas, o homem chega a uma plena realização, ou se necessita de algo externo, um suplemento de ser, uma realidade transcendente (LATOURELLE, 1992, p. 153).

### **3 A análise de Blondel em sua obra “a ação”**

#### *3.1. Primeira parte: a ação diletante como proposta de solução*

Em sua minuciosa análise das estruturas do agir humano, Blondel estrutura sua obra em cinco partes. A primeira parte consiste em analisar um determinado comportamento humano que se presume como solução a desproporção angustiante entre a “vontade querida” e a “vontade querente”: a ação diletante. O diletante é aquele que se ocupa de qualquer assunto por prazer. Em suas ações parece não buscar nenhum fim ou compromisso, e deste modo, aparenta viver bem e tranquilo em sua mediocridade, presumindo ter solucionado o conflito interior das vontades. A ação diletante aparenta ser uma solução para o comportamento humano, porque nela se afirma a abdicação da “vontade querente”: sem desejar nada em definitivo, sem possuir nenhum desejo profundo, o homem vive bem na imanência.

No entanto, Blondel lança uma crítica a este comportamento. Segundo o autor, a ação diletante não é uma renúncia a “vontade querente”, pois, por trás deste comportamento frívolo e indiferente, existe em realidade um verdadeiro medo e pânico ao sofrimento. O diletante se mostra indiferente a tudo e somente busca prazer, no entanto, por trás dessa sua ação existe um desejo ardente de fugir da dor. Por isso, a “vontade querente” oculta do diletante não deixa de existir, mas se dirige ao próprio “eu”, no que Blondel chama de “autolatria” ou “amor absoluto de si mesmo”: “Cuando el diletante se escurre entre los dedos de piedra de todos los ídolos, es que tiene outro oculto, la autolatria. (...) todo le parece pequeño y mezquino: todo y todos, y ya no queda nada grande, excepto el amor propio de uno solo, del yo” (BLONDEL, 1996, p. 37). E acrescenta que o diletante “si ha escupido la vida, es solo para embriagarse de

ella y de sí mismo lo suficiente para sacrificar todo a su egoísmo; se ama lo suficientemente mal como para dispersarse, sacrificarse y perderse por los demás” (BLONDEL, 1996, p. 41-2).

Desse modo, Blondel chega a conclusão de que a ação diletante como solução para o conflito das vontades termina em um fracasso, pois apesar de todos os esforços do diletante de mostrar que “nada quer”, é impossível não “querer algo”. Até mesmo em sua ação de “nada querer” e de “não se importar com nada”, o diletante mostra que quer a si mesmo e confessa um amor absoluto ao seu próprio “eu”.

### *3.2. Segunda parte: a ação niilista como proposta de solução*

Demonstrado o fracasso da postura diletantista, na segunda parte de sua obra Blondel analisará uma segunda proposta de solução ao conflito das vontades no homem: o niilismo. Niilista é a pessoa que pretende dissolver o problema da ação afirmando que o fim desta sempre é o nada. O niilismo afirma que não se pode esperar nada da vida, porque ela não pode nos dar absolutamente nada. A atitude niilista busca solucionar o conflito das vontades negando a “vontade querente” em sua raiz. Ou seja, se o diletante afirmava não se importar com a “vontade querente”, o niilista é mais profundo e afirma que na verdade essa “vontade querente” não existe. Segundo ele, é inútil pensar nela ou buscar preenchê-la, visto que o destino do homem é o nada, o fracasso e a morte.

Em sua análise, Blondel nota que na ação niilista também existe um desejo profundo por trás da própria negação do mesmo. Apesar do niilista aceitar de modo radical a nulidade de todos os projetos, no mais profundo de seu ser ele acaba não concebendo o nada como uma realidade amável em si mesmo de modo absoluto. Em outras palavras, embora o niilista assuma o nada como o fim de tudo e negue a “vontade querente”, indiretamente existe nessa sua ação de negação um desejo profundo: a necessidade de uma realidade mais sólida e satisfatória que seja capaz de preenchê-lo de uma forma mais eficaz do que a miserável condição angustiante em que se encontra. Como afirma Blondel (1996, pp. 59-60):

De este modo, la voluntad que se dirige a la aniquilación de la persona humana se funda, sépalo o no lo sepa, sobre una estima singular y un amor absoluto del ser (...). En el momento en que se declara la insuficiencia del fenómeno [el nihilista] se apega a él como al único ser sólido y real; se persiste en contentarse con lo que el pensamiento y el deseo reconocen como vano, decepcionante y nulo; se considera

como su todo aquello que hay donde se reconoce, por otra parte, que no hay nada. Se actúa no solamente como si esta vida fuera todo lo que existe, sino también como si ella tuviera un precio absoluto y una importancia divina, y cuando se quiere llenar de esta ciencia, de este gozo, de esta existencia material, se condena porque da lugar en sí mismo a un conflicto despiadado entre la voluntad primitiva de la nada, que se inspira en amor verdadero del ser.

Sendo assim o autor constata que por trás de toda negação niilista existe um desejo, uma saudade, uma carência de um fundamento sólido para sua existência. O niilista indiretamente anseia que sua “vontade querente” seja saciada, e tenta saciar essa sede negando a necessidade de “beber” de alguma fonte externa a ele mesmo. Para Blondel, por trás do aparente não-ser da realidade, existe um profundo desejo e saudado do ser.

### *3.3. Terceira parte: a análise do fenômeno da ação*

Após revelar o fracasso das posturas diletantistas e niilistas como propostas de solução para o conflito entre as vontades, Blondel iniciará na terceira parte de sua obra uma extensa análise de como o fenômeno da ação se dá nas diversas esferas onde se realiza a atividade humano, buscando responder à pergunta: o que deseja a vontade humana de fato? (NOGALES, 2003, p. 308).

Primeiramente, a ação humana se encarna em um corpo, ou seja, o primeiro ato do ser humano é expressar-se em um uma realidade material. Depois, a ação humana se expressa em uma vida psíquica, isto é, o homem descobre que existe um mecanismo interno em seu corpo, e ao tomar consciência disso, é capaz de se liberar radicalmente deste determinismo que nos o faria ser igual a todos. Este movimento da ação leva o homem a um terceiro momento, no qual ele se descobre como ser individual e subjetivo.

No quarto momento de sua análise da ação, Blondel nota que a ação humana não se fecha somente ao nível da subjetividade, mas seu dinamismo leva ao homem justamente a um âmbito exterior a ele. Neste sentido, o autor nota que toda a ação humana, por mais que seja subjetiva, parte de uma necessidade objetiva: ser valorizado e reconhecido pelos demais. O homem não é um ser que basta a si mesmo, e o dinamismo de suas ações revela isso: toda obra humana – por mais subjetiva e única que seja – implica uma necessidade ser valorizada e reconhecida não somente por seu autor,

mas também por outras pessoas. Todas nossas ações que se encarnam em obras, reclamam a presença de um “tu”. Neste sentido, Blondel (1996, p. 282-283) ressalta:

La acción es una acción social por excelencia. Pero, precisamente porque está hecha para los demás, recibe de los demás un coeficiente nuevo y, por así decirlo, una reforma. Actuar es suscitar otras fuerzas, es apelar a otros yo (...) lo que verdaderamente busco es un complemento de mí mismo, pero un complemento cada vez más semejante a mí; que sea también él activo, capaz de iniciativa, en fin, tal y como soy yo mismo por relación a él.

Desse modo, na quinta etapa de sua análise da ação, o autor constata que em seu desejo de “acabar-se a si mesmo”, o homem não somente parte para o âmbito social de ser reconhecido e valorizado pelos outros, mas também, busca terminar-se em unidades sociais sucessivas como a família, a pátria e a humanidade (BLONDEL, 1996, p. 290). No entanto, constatando que nem estas instituições conseguem fazer com que se sinta completo, o homem então busca criar deuses ou uma religião a sua medida, para tentar reter aquilo que lhe escapa ou que não encontra na própria imanência. Ao que Blondel (1996, p. 348) chama de “religião falida” ou “ação supersticiosa”.

A partir desta minuciosa análise da ação humana na ordem natural, o autor chega a uma importante conclusão: nenhum plano da atividade humana basta para esgotar a vontade profunda (querente) que existe no homem. A ordem natural não consegue dar cabo desse objetivo e é insuficiente:

De todos estos intentos no se deduce más que una conclusión doblemente imperiosa: es imposible no reconocer la insuficiencia de todo el orden natural y no experimentar una necesidad ulterior; es imposible encontrar en uno mismo el modo de satisfacer esta necesidad religiosa. Es necesario y es impracticable. (BLONDEL, 1996, p. 365)

Neste sentido, Blondel constata que o homem se encontra frente a uma contradição em seu próprio ser: por um lado aspira profundamente a uma realidade infinita, e ao tentar alcançá-la por meio de sua própria ação, cai no fracasso da supertição e da frustração. O acabamento necessário e perfeito da ação humana se apresenta como inacessível à própria ação humana. Em suma, o homem anseia profundamente (vontade querente) por uma realidade que ele (sua vontade querida) não pode se dar: “Todos los intentos de acabamiento de la acción humana fracasan. Y es

imposible que la acción humana no busque su acabamiento y el bastarse a sí misma. Esto le es imprescindible, pero no puede hacerlo” (BLONDEL, 1996, p. 367).

#### *3.4. Quarta Parte: a ação reclama a existência de um ser necessário*

Após constatar a grande contradição em que a ação humana se encontra no âmbito da pura imanência – exige um acabamento mas ao mesmo tempo, não pode dá-lo a si mesma – e ver que a própria ordem natural é incapaz de saciar este desejo profundo do homem, Blondel nota que o homem cai em uma profunda crise. Mas não uma crise qualquer, e sim uma crise estrutural, inerente a sua própria condição humana de ser mergulhado na imanência. Segundo o autor, esta crise se fundamenta no fato de que o maior desejo do homem reside em ser autossuficiente, em bastar-se a si mesmo, no entanto, não pode fazer isso. Como ele próprio afirma na quarta parte de sua análise:

Pero de esta misma constatación ¿no surge precisamente un extraño conflicto y una especie de antibolia? El hombre pretendía arreglarse en solitario y encontrar en el orden natural su suficiencia y su todo. Pero no lo consigue. No consigue ni detenerse ni pasar adelante. No puede retroceder, ya que lo mínimo que ha podido querer es ese orden natural de fenómenos, ese algo en cual descubre simplemente no una razón para no querer, sino una imperiosa razón de querer más. ¿Cuál es el sentido o el efecto necesario de esta crisis que, de una u otra forma, se produce en toda conciencia humana? (BLONDEL, 1996, p. 371)

Para agravar mais esta crise, Blondel se dá conta de que na vida, o homem se defronta com realidades que são impossíveis de serem reparadas. Em outras palavras, apesar de estar mergulhado na imanência e na finitude, o homem responde pelos seus atos como se fossem realidades eternas. Um erro, por mais que tenha ocorrido no passado, sempre está aí, como uma espécie de marca ou cicatriz na vida de uma pessoa. E esta realidade de permanência ou de efeito colateral das ações humanas se estende a tudo: aos erros, aos fracassos, aos males da vida. E estas realidades não queridas, mas presentes, são como uma espécie de anúncio do fracasso absoluto: a morte. Neste sentido, afirma Blondel (1996, p. 378):

Y lo que más horror causa creerlo, es verdad: la acción es indeleble. Ningún desagravio puede ser ya una reparación total. Ninguna expiación, ningún esfuerzo puesto en un lado de la balanza puede levantar el otro. Las consecuencias se extienden hasta el infinito en el espacio y en el tiempo, como tratando de realzar la energía interior de

la acción a través de la grandeza visible de sus efectos ¿Quién no ha experimentado hasta la angustia la contradicción de un pasado aparentemente muerto y, sin embargo, sellado e irrevocable como un testamento?

Desse modo, não possuído já um objeto finito que querer, o homem, no entanto, não pode deixar de querer. O autor nota que alcançado tudo o que poderia ser objeto da vontade humana (vontade querida), sempre resta um espaço vazio, uma desproporção, que não consegue preencher por completo ao homem (vontade querente). Apesar deste estado de fracasso da ação humana em sua tentativa de saciar sua vontade querente na própria imanência, Blondel percebe um dado importante que não pode passar desapercibido: só podemos ter consciência do fracasso de nossa ação porque existe uma realidade superior a todas as contradições da vida. E é assim que desde este abismo inevitável em que se encontra o homem - na qual ele constata que nada na realidade imanente consegue completar seu ser, saciar sua “vontade querente” – que surge a apelação a um ser necessário que seja transcendente a ação:

Dentro de mi acción hay algo que yo no puedo aún comprender ni adecuar, algo que me impide recaer en la nada, y que es tal cosa sólo porque resulta ser nada de lo que yo he querido hasta ahora. Aquello que voluntariamente he logrado no puede suprimirse ni mantenerse como tal. Este conflicto es el que explica la obligada presencia en la conciencia de una afirmación nueva. Y es la realidad de esta presencia necesaria la que hace posible en nosotros la conciencia de este mismo conflicto. Hay un “único necesario”. (BLONDEL, 1996, p. 387)

Voltando-se para o interior do próprio homem – lugar onde se inicia o movimento da vontade – Blondel constata que frente ao conflito entre não poder dar a si mesmo o ser necessário e, no entanto, não poder renunciar ao desejo de querê-lo, o ser humano se encontra frente a duas alternativas: rechaçar este ser necessário, o que lhe levaria à condenação e morte, visto que ele se privaria do princípio da ação e de sua vida. Ou optar pela transcendência, abrindo-se à ela, e preparando-se para o recebimento ou revelação de um ser necessário ou absoluto, mesmo que este seja ainda percebido de maneira obscura.

Propiamente la noción de lo sobrenatural es ésta: absolutamente imposible y absolutamente necesario al hombre. La acción del hombre trasciende el hombre; y todo esfuerzo de su razón consiste en descubrir que ni debe limitarse a ella. Espera cordial del mesías desconocido, bautismo de deseo que la ciencia humana es incapaz de provocar, ya que esta misma necesidad es un don. La ciencia puede

mostrar la necesidad, pero no puede hacer que nazca. Si efectivamente es necesario establecer una asociación real y cooperación con Dios, ¿cómo querer alcanzarlo sin reconocer que Dios es árbitro y soberano de su don y de su operación? Este reconocimiento es necesario, pero deja de ser eficaz si no invocamos al mediador desconocido o si nos cerramos al salvador revelado. (BLONDEL, 1996, p. 436)

Deste modo, para Blondel a abertura à transcendência não se trata de uma aposta ou de um salto na fé, mas é uma exigência do próprio dinamismo da ação humana que, ferida pelo conflito entre a “vontade querida” e a “vontade querente”, e impossibilitada de encontrar seu acabamento e plenitude na realidade imanente, experimenta no mais profundo de sua constituição, um profundo desejo de uma realidade que esteja fora de si, uma realidade transcendente, um ser necessário, que também pode ser chamado “Deus”.

### *3.5 Quinta parte: o acabamento da ação*

Na última parte de sua obra, Blondel parte novamente da condição insuperável em que esta mergulhada a ação humana: a desproporção entre o impulso da vontade e o término humano da ação. Sendo assim, o autor afirma que frente a esta situação, o homem só pode chegar ao acabamento da sua ação abrindo-se a uma ação que não seja a sua. Uma ação que distinta da sua e que parta de um plano distinto da imanência. Uma ação transcendente.

Neste sentido, o autor começará a analisar o papel da filosofia nessa relação. Segundo ele, a filosofia não deve negar o sobrenatural, pois a religião não se reduz a filosofia. E ressalta que entre o fenômeno religioso e a dialética da ação apresentada por ele existe uma continuidade e uma solidariedade<sup>3</sup>. Esta solidariedade consiste na seguinte dinâmica: a razão, aberta a toda experiência, deve perguntar-se se a revelação cristã ou outra qualquer revelação religiosa está ou não em conformidade com a vivência e desejos profundos da vontade humana. Para Blondel, o importante para a filosofia não é saber se as religiões são “reveladas” ou não, porque isso escapa à razão. O central para a filosofia é analisar se tais religiões são “reveladoras”, ou seja, se estão de acordo com as exigências da ação humana e se podem apresentarem-se como soluções para o conflito da vontade humana:

---

<sup>3</sup> Cf. BLONDEL, *La acción (1893)*, introducción de C. Izquierdo, op. cit., XLI.

No se trata de que sea legítimo pretender descubrir con la sola razón lo que precisa ser revelado para que sea conocido. Pero es legítimo proseguir la investigación hasta el punto en que sintamos que debemos desear íntimamente algo análogo a lo que los dogmas nos proporcionan desde fuera. Es legítimo considerar estos dogmas, no ciertamente en primer lugar como revelados, sino como reveladores. (BLONDEL, 1996, p. 441)

Sendo assim, para Blondel é legítimo aceitar um conteúdo transcendente ou revelado desde que ele esteja de acordo e encaixe com as exigências da “vontade querente” e da ação humana. Neste sentido, o autor toma o cristianismo como exemplo e afirma que a filosofia não tem como objetivo se perguntar sobre o caráter histórico ou intrínseco da revelação cristã, mas deve buscar descobrir se o conteúdo da revelação cristã se mostra como um “necessário” para explicar a desproporção encontrada entre a “vontade querente” e a “vontade querida”.

Desse modo, Blondel concluiu que a revelação transcendente não é uma exigência da razão e nem pode ser explicada por esta, mas isso não significa que ela perde valor ou deva ser excluída da filosofia e da vida do ser humano. A revelação transcendente é uma realidade análoga às exigências internas do dinamismo da ação humana, que se manifesta como um conteúdo necessário que explica a desproporção entre as vontades na ação imanente. Por isso, deve ser aceita caso se dê (LATOURELLE, 1992, p. 157-158). Neste sentido, Blondel conclui que somente a experiência religiosa vivida poderá testemunhar e verificar se o cristianismo é essa religião que permite que a “vontade querida” coincida plenamente com a “vontade querente”, proporcionando assim o acabamento da ação.

#### **4 O caminho da imanência para a transcendência**

A partir das considerações em sua obra “A Ação”, Blondel revela como dentro da própria realidade imanente existe uma via que caminha para uma realidade transcendente. Diferentemente de Kant, que analisando as provas da existência divina, propostas por Santo Tomás de Aquino e por São Anselmo, chegou a uma “antinomia” da razão, ou seja, constatou a impossibilidade de que uma Causa transcendente desse origem a um mundo imanente, e a impossibilidade de eliminar esta Causa para não cair

em um eterno retorno irracional<sup>4</sup>. Blondel, por sua vez, optou pelo caminho da ação, e chegou a uma “antibolia”, isto é, constatou a contradição de uma vontade humana que deseja profundamente ser necessária a si mesma, mas ao mesmo tempo não pode se dar este necessário (BLONDEL, 1996, p. 371).

Se Kant com sua “Crítica da Razão Pura”, de algum modo fecha a filosofia ao transcendente e a centra na realidade imanente, Blondel, por sua vez, abre uma via para a transcendência a partir da imanência. Em sua análise da ação, Blondel não parte de um “a priori” da eternidade do querer humano. Pelo contrário, a realidade infinita não é seu ponto de partida, e sim seu ponto de chegada. É o próprio desenvolvimento da ação humana no âmbito do imanente que vai revelando a abertura do ser humano ao transcendente em seu próprio interior. Em cada aspecto da ação humana, o autor revelou como se manifesta uma desproporção nunca equilibrada entre a “vontade querida” e a “vontade querente”. E desde este conflito interior, Blondel descobriu a necessidade de uma opção decisiva entre aferrar-se a esta realidade imanente que é incapaz de resolver o conflito, ou abrir-se a uma realidade transcendente capaz de dar à vontade humana o necessário que tanto ela exige e carece.

Desse modo, a via de saída da imanência para a transcendência proposta por Blondel mostra sua validade filosófica como um caminho transitável sob a luz da razão, fundamentando-se na própria realidade humana da ação.

## **5 Considerações finais**

O caminho de análise da ação humana como via de acesso a transcendência, a partir da própria imanência proposto por Blondel, abriu tanto no pensamento filosófico, quanto nas reflexões teológicas, um novo itinerário racional a se explorar. Como foi ressaltado anteriormente, a crítica kantiana sobre o conhecimento humano tinha demonstrado de maneira muito eficaz os limites da razão humana. E estas considerações de Kant acabaram por fechar o pensamento filosófico e, posteriormente, a própria existência humana, na realidade imanente. Qualquer conteúdo filosófico que partisse de pressupostos transcendentais eram vistos com suspeita, e na própria vida prática, o homem passou a buscar em si mesmo as respostas da vida, construindo um mundo à sua própria imagem e semelhança e desde os ditames de sua própria razão.

---

<sup>4</sup> Cf. KANT, *op. cit.*, 1978, pp. 382-400. (Livro 2 da “Dialética transcendental”, cap. 2º “antinomia da razão pura”, até “Primeiro conflito das ideias transcendentais”)

Estes postulados da modernidade hoje são vistos desde as consequências que geraram: a pós-modernidade. Em outras palavras, o mundo atual assiste ao fracasso do projeto da modernidade de construir a partir da própria razão, e da própria imanência, um mundo melhor. Neste sentido, o homem atual, desprovido de todos os antigos grandes relatos<sup>5</sup> que davam sustentação a sua vida e ao seu atuar, encontra-se exposto ao vazio interior, no âmbito da superfície e dos pequenos relatos. Tal vazio e apatia, que hoje invadem o homem pós-moderno, não seria uma consequência de uma vida centrada apenas na imanência?

Neste sentido, a análise da ação feita por Blondel foi profética. O homem atual, por estar desprovido de um conteúdo transcendente que dê sentido aos desejos mais profundos de seu ser, de sua “vontade querente”, recai em um constante conflito interior e sensação de vazio. Desse modo, a reflexão feita por Blondel sobre a ação humana reclama sua atualidade como uma proposta para o homem atual de abrir, a partir da própria imanência em que está mergulhado, caminhos para o transcendente. A maior contribuição do pensamento de Blondel para o mundo atual e para a reflexão filosófica de hoje consiste na afirmação de que o conteúdo da revelação das religiões, especialmente o cristianismo, não está em desacordo com a razão humana, mas é uma realidade análoga as exigências do dinamismo da ação humana. Seguindo os passos da filosofia de Blondel, a questão de Deus e da fé não devem ser apresentadas atualmente como questões contrapostas e contrárias a razão, pelo contrário, faz-se necessário descobrir o caráter “revelador” da fé e da questão de Deus, ou seja, perguntar-se se estas realidades estão de acordo com as exigências da ação humana e se pode apresentá-las como solução para o conflito da vontade humana.

Desse modo, a transcendência surgirá como uma realidade que pode ser captada pela razão, mas não como um postulado teórico, e sim, como uma obrigação moral prática; não como uma norma, mas como uma sugestão à vida humana.

## **6 Referências**

### *Fonte primária*

BLONDEL, Maurice. *La acción. Ensayo de una crítica de la vida y de una ciencia de la práctica*. Traducción: ISASI, J. M<sup>a</sup> y IZQUIERDO, I. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), 1996.

---

<sup>5</sup> Termo criado por J.-F Lyotard. Cf. LYOTARD, J.-F. *La condición postmoderna*. Editora Informe sobre el saber: Madrid, 1984. pp. 10-11; 73-78.

*Fontes secundárias*

- LATOURELLE, R. *Blondel, Maurice, en Diccionario de teología fundamental*. Madrid: Paulinas, 1992.
- LYOTARD, J-F. *La condición postmoderna*. Editora Informe sobre el saber: Madrid, 1984.
- NOGALES, José L. *Filosofía y Fenomenología de la Religión*. Salamanca: Ediciones Secretariado Trinitario, 2003.
- QUEIRUGA, A. Torres. *El problema de Dios en la modernidad*. Estella: Verbo Divino, 2000.

*Obras consultadas*

- BOUILLARD, H. *Blondel y el cristianismo*. Península: Madrid, 1966.
- DÍAZ, J. Díez. *El significado de l'action (1893). Ensayo de filosofía blondeliana*. Agustinus: Madrid, 1969.
- GIRONELLA, J. Roig. *La filosofía de la acción*. CSIC: Madrid, 1943.
- ISASI, J.M. *Maurice Blondel. Una rigurosa filosofía de la religión*. Mensajero: Bilbao, 1982.
- IZQUIERDO, C. *Blondel y la crisis modernista. Análisis de "Historia y dogma"*. Eunsa: Pamplona, 1990.
- KANT, I. *Crítica de la razón pura* (dialéctica trascendental, libro segundo, capítulo III, sección segunda, "el ideal trascendental"). Traducción: P. Ribas. Madrid: Alfaguara, 1978.